

O PHAROL DO MINHO.

Responsavel, o Bacharel J. M. d'Araujo Correa.

SEM ESTAMPILHA.

Por anno..... 1\$920
 " Semestre..... 1\$000
 " Trimestre..... \$600
 Folha avulso 30

Publica-se todas as Segundas e Quintas feiras não sendo dia sanctificado.
 Assigna-se no escriptorio da redacção na rua de Santo André n.º 31, onde se recebem os annuncios e correspondencias, que devem ser dirigidas á redacção do — PHAROL DO MINHO — francas de porte. — Annuncios por linha 25 reis, repetido 20 reis — Correspondencias 30 reis por linha.

COM ESTAMPILHA.

Por anno..... 2\$410
 " Semestre..... 1\$250
 " Trimestre..... \$750
 Supplemento 30

Roga-se aos snrs. Assignantes que se acham ainda em divida a esta redacção, tenham a bondade de mandarem satisfazer o importe de suas assignaturas.

BRAGA 8 DE NOVEMBRO.

Vai-se aproximando a epocha das eleições municipaes; e então uma certa opposição, sempre sollicita pelo melhor do povo e seus direitos, os quaes em tempos que foi poder tanto respeitava e facilitava, que até se encarregava de lhe escrever as listas com a ponta de uns ferrinhos, em cujo cabo se lia «ou crê, ou mo-re» essa opposição, diziamos, não pôde ficar silenciosa em tão solemne occasião de ensaio para mais altos destinos: emboca a clangorosa tuba, e brada ao povo «Surge qui dormis» recordando-lhe pela centesima vez os males que a regeneração, e as suas auctoridades lhe fazem soffrir!

Mas se tantos males são verdadeiros, se as auctoridades tem uma conducta tão desregrada, como diz algum dos seus adversarios pessoais; se a opinião publica lhes é tão contraria e tão manifesta, como dizem outros por força de partido; para que se faz preciso tanto clamar?

De ce to, o povo, que já felizmente não receia a escopeta eleitoral, irás espontaneo desafrontar-se legalmente n'urna, cujo accesso ninguem lhe vedar (nem de futuro alguém lhe poderá impunemente vedar) — E seja dito de passagem; ainda que o governo e as auctoridades da situação outros muitos bens nos não proporcionassem, se não essa liberdade amplissima, essa tolerancia de opiniões, de que lançou os estaveis fundamentos, teria bem merecido da patria. — Neguem-no, se podem. —

Para que será pois tanto clamar? repetimos: e diremos com um illustre escriptor contemporaneo «Quando a urna era cercada de bayonetas; quando os empregados do governo votavam em diferentes freguezias sob nomes suppositos (ou com listas forçadas, pena de demissão!) quando o carimbo distinguia as listas (para a tranqüibernia) então as queixas e os clamores da imprensa eram justos e merecedores d'attenção. «E accrescentaremos, quando os povos amedrontados, ou de continuo illudidos os seus esforços, se entregavam á desconfiança, ou ao indifferentismo, era indispensavel esse bradar, esse «surge qui dormis» mas hoje que o povo foi acordado pela regeneração e que se ingere, como lhe cumpre, na gerencia,

dos seus proprios negocios, estes clamores tem outras causas e outros fins.

Es as verrinas que por ahi vemos, mil vezes repetidas, e outras tantas demonstrada a sua phantasmagorica invenção, motiva-as a occasião, que essa opposição toda pessoal aproveita, para soltar de novo as amabilidades do costume; tendo por fim suscitar polemicas insossas e só individuaes, para ver se conseguindo desvirtuar a auctoridade, torna a levar os povos a essa descrença de todo o bem possivel na presente ordem de coisas. — E não admirem; que o pessimismo tambem tem entrado nos calculos de alguns pretendidos reformadores das sociedades.

Nós tambem poderiamos proclamar ás massas, para que se acautellassem dos que só querem para si o exclusivismo em tudo, até o de procurarem agora captar-lhes as benevolencias, de que em outros tempos tanto se orgulhavam. — Nós o faremos, porque tambem «andamos pelo meio do povo, tratamos e conversamos com elle» e sabemos que conhece os seus interesses, e que «dispersará a voz agoureira desses oraculos capciosos, e deposita toda a sua confiança nas auctoridades que sustentam o timão do estado» Não o faremos: não intoaremos o «Surge» (como de ordem superior se dirige por ahi a todos os despeitados:) não o queremos fazer; que seria isso offender a sensata opinião publica, e a independencia do povo, que assim a julgamos aviltada, quando aliás a vemos rebusta e forte, apoiando a situação, e as suas consequencias.

Concluamos.
 Se a acção governativa não deve por forma alguma coagir a liberdade do voto, tambem as argucias, as phantasmagorias, as illusorias promessas dos clubs não devem querer armar á boa fé dos eleitores.

Deixem ao povo exercer á sua vontade o seu sagrado direito de eleição: que farto deve elle estar dos taes conselheiros, que hoje selhe apresentam com o chapéu na mão, quando em outros tempos o intimavam com a escopeta engatilhada; e veremos então de quem é o triumpho.

E não nos venham dizendo, que não queremos que a imprensa exerça uma das suas mais beneficas influencias, sendo a conselheira do povo: longe de nós va a ideia: o que reprovamos é que á sombra dos chamados conselhos, venham os odios, venham as insinuações malevolas para suscitar as desconfianças: que o povo quando os males são reaes, sabe repellir-os: tem dado provas disso; mesmo quando com a lei das rolhas fazião immudecer a imprensa, esses mesmos que se querem hoje inculcar seus defensores.

Verrinas descabeladas não são conselhos prudentes.

REFLEXÕES SOBRE A ACTUAL QUESTÃO DAS SUBSISTENCIAS EM PORTUGAL.

(Continuado do n.º 179.)

Se ha escacez de cereaes, o proteccionismo revestindo o caracter do systema prohibitivo, prohibe a sua venda fóra do mercado, impede as exportações; sujeita a manifesto as transacções; marca o maximo dos preços; leva o estado e os municipios a abastecerem directamente os mercados; e prohibindo todo o desvio dos cereaes; tem chegado mesmo a evitar a venda do pão nas vinte e quatro horas proximas ao seu fabrico. — Se uma abundancia superior ás exigencias do mercado ameaça uma baixa de preço, procede da maneira opposta: para garantir o preço remunerador, premea a exportação; prohibe a importação; estabelece a escala movel; emprega finalmente todos os meios que reputa capazes para sustentarem o preço n'um nivel vantajoso.

Quando a devastação produzida pelas continuas fomes fez reconhecer a Roma a impossibilidade de sustentar o povo com as distribuições gratuitas, já então começa a apparecer o emprego desses meios de protecção, tantos seculos depois ainda conservados em vigor. Tibério fixa o maximo para o preço do trigo que se vendia ao povo, e concede o subsidio remunerador aos negociantes; Diocleciano generalisa a ideia de fixar o maximo a todos os objectos de consumo; Juliano reune-lhe o systema das distribuições gratuitas; o principio romano, consdeando monopolio todo o commercio de cereaes, domina ainda geralmente o espirito da legislação dos seculos 17 e 18, e provoca em Inglaterra no tempo de Duarte VI as mais severas punições. Se no periodo barbaro Theodorico pa a destruir a fome que devastava a França (an. 524) permite uma especie de commercio livre esse facto isolado não pode julgar-se como um resultado calculado de theoria. As medidas de resticção garantidas por toda a parte pelo systema economico dos governos da Europa, encontram apenas as pequenas excepções, que a acção nascente dos principios mais illustrados faz de quando em quando bilhar. Se Sully se pronuncia contra a prohibição da exportação, a força da rotina, arvorada em systema, pode ainda obter vantagem sobre as verdadeiras ideias de liberdade. Fouquet acaba com a prohibição da exportação no começo do reinado de Luiz XIV, mas bem depressa o Colbertismo faz vencer o principio opposto, e no curto prazo de 14 annos (de 1669 a 1683) a exportação é prohibida cincoenta e seis mezes: era esta a ideia dominante da Europa, e que Carlos V tanto havia engrandecido. Inutilmente por muito tempo os physiocratas se empenham em propugnar pela franqueza do commercio, o seu systema para obter predominio caeia de assentar sobre uma base nova, e devia caber á nossa epocha a gloria de lh'a assignar.

Tal tem sido a sorte dos principios que por seculos predominaram na Europa.

Em sentido opposto a libre troca não reconhece outro principio que o do laissez faire, laissez passer, todas as medidas de protecção n'ordem commercial são para ella outras tantas limitações a bitrarias e infundadas do principio

fundamental do commercio, e da lei economica que o deve regular.

Não é pela protecção que se sustenta um nivel justo dos preços, só a livre concorrência pôde satisfazer as necessidades do mercado, proporcionando a offerta ao pedido, tanto quanto o permitem as forças naturaes. A Inglaterra convencida dos vícios da sua legislação corôa a final com a revogação dos *Coin-Laws* o exorço tenaz com que a Liga havia combatido por espaço de doze annos; a importação torna-se livre para a Gram-Bretanha, e desde logo começa ella a experimentar os seus proficuos resultados: a Hollanda e a Belgica imitam o seu exemplo.

Tem sido esta a guerra dos dois principios, debatendo-se no campo das ideas e dos factos, e excluindo-se reciprocamente. Se um complexo de circumstancias exige providencias serias, cada um dos systemas vê em si e no predomínio exclusivo dos seus principios, a salvação do povo; é sempre a inflexibilidade dos principios applicada á flexibilidade dos factos. Em sciencias praticas porem aspirar á inflexibilidade dos principios, é por certo desconhecê-los, collocando por isso as questões n'um campo falso donde sempre resultarão consequencias exaggeradas, senão falsas para ambos os partidos. Considerar pois a questão da concorrência como a questão da liberdade, e a melhor conquista da época actual; como a ultima palavra do progresso, e o *statu quo* para as gerações futuras: ou pelo contrario olhal-a como filha do individualismo, e mãe da pobreza; como um systema de exterminio, uma tyrannia infatigavel para o povo, e para o rico uma ameaça permanente, são em meu entender, modos errados de vêr a questão.

Não ha instituição alguma social, embora defeituosa em si mesma, que tenha deixado de convergir mais ou menos para o futuro desenvolvimento da humanidade, é o que succede com a concorrência, tal qual a consideramos na actualidade; germen de um grande desenvolvimento de transição, que acabará logo que a mesma realisado o fim a que deve dirigir-se, — a associação livre.

Todos os elementos, que contradizem a constituição moral do homem, são por isso mesmo anormais na ordem social, e quando legalizados, tem sido elles, que pela maior parte deram origem aos cataclysmos, porque a ordem social tem passado na successão dos tempos. A liberdade é um desses elementos constitutivos do homem, que é mister respeitar sempre; assim é que a liberdade de imprensa, a liberdade de suffragio e de representação, a liberdade de escolha de todas os fins humanos, quando não transcendam os limites do direito, são conquistas theoreticas, que a sociedade nunca mais poderá abandonar, antes procurará alcançar-lhes garantias reaes.

Na ordem economica o facto da especie humana não ter á sua disposição um fundo de riquezas inexgotavel, creou em começo a concorrência, e depois a accumulção das forças para se conseguirem os fins propostos. A origem pois da concorrência está na insufficiencia dos bens a que se aspira, e no desejo que cada um tem de obter melhor parte. Mas terá ella, tal qual hoje se apresenta, de ser sempre o estado dominante da sociedade? Em meu entender a concorrência actual é um estado de transição entre o systema de privilegio e o da associação livre, a que a concorrência conduz.

Se a natureza, isto é, se a evolução livre do homem e da sociedade, determinam o numero e intensidade das suas necessidades (por que as mesmas necessidades naturaes para terem representação na esphera economica carecem da manifestação da acção liv. e do homem); o numero e intensidade dos meios acha-se por ali, e só por ali determinado. Mas se as necessidades são um resultado da evolução da actividade livre do homem, na determinação das condições para as satisfazer, elle não pôde apartar-se desse caminho, sob pena de faltar-lhe a proporcionalidade. — O elemento da liberdade é pois uma condição indispensavel nesse processo economico em que são determinados os meios, seu numero e intensidade. A liberdade commercial em these é por consequencia a expressão realisada deste principio, que domina toda a theoria economica transcendente.

Mas expressará na actualidade a chamada

liberdade commercial, ou concorrência livre, a realisação completa deste principio! No seio de uma vasta associação economica para os socios internamente não ha guerra, todavia essa associação pelo facto de não ser forçada, conserva em si o elemento da liberdade intacto, pois que nelle basea; é só assim que a liberdade encontra o seu verdadeiro triumpho, desprendendo-se de toda a força estranha que a pertendesse limitar. Generalise se esta idea a toda a esphera social, e ella expressará a unica solução verdadeira do grande problema da sociedade. Mas a concorrência para poder sustentar-se á face dos principios deve basear na liberdade, e deve expressal-a, só assim é que pôde ser chamada verdadeira concorrência em harmonia com os principios da sciencia.

O estado ideal que acabo de descrever não se dá hoje nem pôde ainda dar no elemento commercial; por uma parte os monopolios legalizados, que ainda se encontram na vida economica das nações; por outra parte o excesso de força e poder dos grandes capitaes, em concorrência sobre os mesmos objectos, com os pequenos capitaes, mostram um desequilibrio de forças por isso a concorrência actual tanto do caracter da verdadeira concorrência, e por isso de liberdade, quanta é a intensidade da acção, que limita ou restringe a mesma liberdade.

(Continua)

NOTICIARIO.

Soirée. — Ao soirée dado pelo ex.^m Marquez de Fronteira na noite do 1.^o do corrente, assistiram S. M. El Rei D. Fernando, os duques do Porto e Beja, todos os ministros, menos o do reino por causa do incommodo de saude, e mais diplomatas e pessoas de distincção.

Carta regia de 23 de Outubro, com a commenda da Torre e Espada o cavalleiro Struve, conselheiro actual do Imperador da Russia.

Fallecimento. — Falleceram os snrs Carlos Courado de Nimayer, e Miguel Antonio Fernandes, officiaes do exercito convencionado em Evora-Monte.

Matriculas. — Em Aveiro matricularam-se no Lyceu 165 alumnos.

Fallecimento — Em Caminha falleceu da epidemia reinante o snr. Lima Mattos, facultativo

Approvação. — Foi approvedo o contracto entre o governo e o Banco commercial do Porto para um emprestimo de cento e cincoenta contos de rs. metal

Chegada — Chegou hontem a esta cidade, vindo de Valença o nosso bom amigo, o ill.^m sr. Gaspar Leite de Azevedo, capitão graduado do regimento de infantaria n.^o 8.

Despacho. — Consta que o snr. José de Souza Bandeira, fora despachado para o lugar de escrivão do tribunal da Relação do Porto.

Medalha historica. — Em França cunha-se uma nova medalha para memoria das gloriosas victorias alcançadas pelos alliados na Crimea. O busto do Imperador com a legenda NAPOLEÃO III. encherá a frente da medalha, e no reverso se lerá: TOMADA DE KIMBURN PELAS ESQUADRAS ALLIADAS DE FRANÇA e INGLATERRA — 27 D'OUTUBRO DE 1855

Fallecimento. — Falleceu na Foz victima d'um ataque apopleptico a mãe do ex.^m snr. Henrique Freire d'Andrade.

Concurso. — Estão a concurso as cadeiras de grammatica portugueza latina e latinidade da Villa de Portimão e Campo Maior, no Alemtejo, e da Villa de Sabrosa, em Tras-os-Montes.

— Pelo conselho superior de instrucção publica se hão de prover, precedendo concurso de 60 dias, que principiou em 1 d'Outubro, perante os reitores dos lyceus nacionaes de Coimbra, Lisboa e Porto, as cadeiras de grammatica portugueza e latina e de latinidade (1.^a e 2.^a) dos lyceus nacionaes de Beja e Leiria (segundo o programma publicado no Diario do Governo n.^o 132, de 7 de Janeiro de 1845); cada uma com o ordenado annual de 350\$000 reis, pagos pelo thesouro publico.

— Precedendo concurso de 60 dias, que principiou em 29 de Setembro, perante os commissarios dos estudos dos respectivos districtos, as cadeiras de instrucção primaria de Villarinho dos Gallegos, no districto de Bragança; Belmonte, no de Castello Branco; Lourical, no de Leiria; Ribaldeira, no de Lisboa — e perante o governador civil de Villa real, a de Carrazedo de Monte Negro; cada uma com o ordenado annual de 90\$000 reis, pagos pelo thesouro publico, e 20\$000 reis pela camara municipal.

— Precedendo concurso de 60 dias, que teve principio em 30 de Outubro, perante os commissarios dos estudos dos respectivos districtos, as cadeiras de instrucção primaria (1.^o grau) da freguezia de Figueira, no districto de Portalegre; Borba, no de Evora; Escalhão, no da Guarda: cada uma com o ordenado annual de 90\$000 reis, pagos pelo thesouro publico, e 20\$000 reis pela camara municipal.

— Precedendo concurso de 60 dias que principiou em 9 de Outubro, perante o commissario dos estudos do districto de Villa-real, a cadeira de instrucção primaria (1.^o grau) da freguezia de Guiaes, com o ordenado annual de 80\$000 reis, sendo 20\$000 reis pela camara, 20\$000 reis pela irmandade das aimas da freguezia, e 10\$000 reis pela Junta da Parochia, e o resto pelo thesouro publico.

— Precedendo concurso de 60 dias que teve principio em 9 de Setembro, perante os commissarios dos estudos dos respectivos districtos, as cadeiras de instrucção primaria (1.^o grau) de Monchique, no districto de Faro; Urros no de Bragança; Moimenta da Serra, no da Guarda; Alter do Chão, Arronches, e Ervedal, no de Portalegre; Perucha, e Argea no de Santarem; Santo André de Campea, no logar das Vendas, no de Villa-real: cada uma com o ordenado annual de 90\$000 reis pagos pelo thesouro publico, e 20\$000 reis pela camara municipal respectiva.

— Precedendo concurso de 60 dias que principiou em 26 de Outubro, perante os reitores dos lyceus nacionaes de Coimbra, Lisboa e Porto, a cadeira de grammatica portugueza e latina e de latinidade (1.^a e 2.^a) do lyceu nacional de Castello-Branco (segundo o programma publicado no Diario do Governo n.^o 132 de 7 de Junho de 1845); com o ordenado annual de 350\$000 reis pagos pelo thesouro publico.

LYCEU NACIONAL.

Movimento dos exames no mez de Outubro.

Examinaram-se em Instrucção Primaria 93 estudantes, ficando approvados — *nemine discrepante* 29; *simpliciter* 38; reprovados 26.

Em Latinidade examinaram-se 62, sendo approvados — *nemine discrepante* 17; *simpliciter* 25; reprovados 20.

Em Philosophia 7, sendo approvados — *nemine discrepante* 4; *simpliciter* 3.

Em Francez 2, sendo approvados — *nemine discrepante* 1; reprovados 1.

Total dos exames 164.

(COMMUNICADO)

MILAGRE.

No dia 12 de Julho estando D. Bernardino Roza Vieira de Campos, irmã do abbade de S. João da Cova, Julgado de Vieira, com uma febre sem esperança de vida, seu irmão e outros supplicarão a S. BENTO DA PORTA ABERTA, de Rio Caldo, promettendo ao dito Santo fazer este milagre publico nos jornaes, e por que a doente já está de perfeita saude por este communicado o fazem publico. * *

EXTERIOR.

Lê-se na *Espanha*:

«Continua em Marselha e Toulon o embarque de tropas para a Crimea, e ha quem affirme que nunca foram tão numerosas as remessas de reforços. Diz uma carta de Paris que sobem a 300,000 homens aproximadamente os que de França e Argel tem sahido para a guerra do Oriente. Deste numero existem em campanha uns 100,000, e os de mais ou morreram ou foram feridos, ou enfermos, ou voltaram á França como invalidos ou convalescentes. Começaram agora as baixas por tempo findo, e calculam se em 10 a 12,000 homens os do recrutamento de 1847, que voltam da Crimea com licença absoluta. Por estes algarismos se vê o numero consideravel de homens que a guerra tem devorado, numero muito superior ao que, no mesmo periodo, isto é, em anno e meio, custaram as grandes guerras do primeiro imperio, sem exceptuar quasi a campanha da Russia. Assim, explica-se perfeitamente que a Inglaterra esteja tão exhausta de soldados, que o seu exercito da Crimea está reduzido a uma força insignificante, e o peor é que não encontra meio de augmental o. Os piemonteses, que mal tem entrado em acções, tambem tem soffrido bastantes baixas por causa das enfermidades, e para as preencher estão mandando tropas novas, que se calculam em 5 ou 6,000 homens. Contemplando os grandes sacrificios de gente e dinheiro que estão fazendo os belligerantes, concebe-se que uns e outros, comprehendendo os seus verdadeiros interesses e os direitos da humanidade, porão de lado as questões de puro amor proprio e procurarão in-

tender-se para o restabelecimento da paz. Para se conhecerem as complicações que pode trazer á França a continuação da guerra, basta saber que os prefeitos temem os motins nos seus departamentos, e creem impossivel a diminuição das guarnições das principaes povoações sem se exporem a serias catastrophes. Das reclamações que tem feito ao governo a tal respeito, resultou a dissolução de todos os acampamentos.

«Agora parece que Omer Pacha não poderá dar principio ás suas operações, de companhia até a primavera proximas por causa de não ter todo o material necessario antes da dita época, de modo que á guarnição de Kars, cujas esperanças se fundavam no generalissimo Ottomano, só lhe resta o recurso do frio e das neves, para que o inimigo levante o cerco da praça, pois sabemos que apesar da desgraçada tentativa de 29 de setembro, o general Muravieff restabeleceu o sitio conforme estava antes, segundo as suas proprias expressões.»

(O Portugal)

As folhas de Paris que hoje recebemos são de 29 d'Outubro e as de Madrid de 31.

A Gazeta de Madrid publica os seguintes despachos particulares:

Paris, 31 d'Outubro.

Segundo noticias positivas de Londres, Lord Seymour foi nomeado Embaixador da Gran-Bretanha em Vienna. S. Petersburgo, 30 d'Outubro.

O inimigo (os alliados) fez estes dias algumas demonstraões que davam a entender que elle queria tentar algum movimento d'importancia. O resultado de tudo foi voltar a Eupatoria sem ter comprehendido nada de novo.

Nas imediações de Kimburn não tem havido occurrencia alguma. Acha-se alli ancoradas 60 embarcadas alliadas.

Se dermos crédito á «Independencia belga», o principe Gortschakoff procura sustentar se a todo o transe na Crimea; pelo menos assim o manifestou ao seu exercito n'uma ordem do dia de 15 do corrente. Ao theatro da guerra vão chegando consideraveis massas de milicias russas.

De Erzeroum sahiram com direcção a Kars grande quantidade de provisões. Uma vez que a cidade póde receber socorros o sitio não é tão apertado como se pensa.

Na Dieta de Francfort preparam-se grandes debates por occasião da reforma do pacto federal.

Do «Jornal dos Debates» extractamos o seguinte:

Marselha, 28 d'Outubro.

As noticias da Sicilia de 24 annunciam que a cholera tem diminuido n'esta ilha, porem que reina grande agitação em Catanea.

Teve logar nesta cidade um motim, e os amotinados quizeram lançar o fogo a uma fabrica de destilação d'agoardente, com o pretexto de que o alcool contribuiu para augmentar a epidemia.

Houveram alguns tiros, porem a tropa fez dispersar os perturbadores.

Koenigsberg 22 d'Outubro.

A Gazeta de Moscou contem uma

circular dirigida aos representantes da nobreza, na qual selhes ordena, em virtude de uma declaração do Czar, que todos os privilegios nobilitarios transmittidos por herança ficam annexos á nobreza em toda a sua integridade.

Vienna 27 d'Outubro.

A concessão do Banco industrial da Austria acaba de ser feita ao Barão Rothschild, de Vienna, e ao principe Furstenberg.

Os fundos estiveram hoje firmes e o cambio subio.

(Correspondencia Havas.)

Dantzick, 28 d'Outubro.

O vapor inglez — Driver — sahido de Nargen a 23, chegou hontem á noite já muito tarde. A demora que experimentou foi em consequencia d'uma violenta tempestade que apanhou no Baltico.

Suppõe-se que a esquadra que está agora em Nargen, destina-se a hibernar no Baltico.

Londres, 27 d'Outubro.

O *Globo* desmente a noticia de ter havido uma coallisão entre lord John Russel, e sir J. Graham e M. Bright.

(Correspondencia Lejolivet.)

O «Invalido Russo» de 19 d'Outubro refere nos termos seguintes a occupação da fortaleza de Kimburn:

«Segundo a situação da fortaleza de Kimburn, que se levanta na extrema ponta da flecha do mesmo nome, na margem esquerda do liman do Dnieper e mesmo na entrada deste liman, as communicações de Nicolaieff com esta fortaleza não tinha lugar senão por Otchakoff, e eram conservadas por meio de chalupas de remos e d'um telegrapho optico marino estabelecido em Otchakoff.

«Ao apparecerem os navios inimigos no liman, as communicações directas por agoa com Kimburn cessaram. De todas as informações recebidas de Otchakoff por este telegrapho ante hontem, hontem e hoje, resulta o seguinte:

«A fortaleza de Kimburn depois de ter sustentado no dia 15 uma viva canhonada e um bombardeamento das chalupas canhoneiras, bombardas e fragatas a vapor fundeadas no liman, respondeu da sua parte pelo fogo accelerado e bem dirigido de suas peças. Ao cahir da noite, o fogo cessou d'ambas as partes. Hontem 16, começou outra vez e continuou por todo o dia, mas com menos vivacidade.

«Esta manhã 17, ás 9 horas. 11 novas fragatas a vapor e 1 bôo de linha de 90 peças reuniram-se ás embarcações já ancoradas no liman, e todas romperam ao mesmo tempo o mais violento fogo horisontal e vertical, associando-se-lhes do mar o resto da esquadra inimiga.

«Este fogo infernal continuou até ás duas horas e meia da tarde. Então a fortaleza no interior da qual todos os edificios estavam em chamas, cessou de atirar, e o inimigo não continuou depois com o fogo. A's tres horas, viram se 2 chalupas com bandeira de parlamentario aproximar-se da fortaleza, na qual, meia hora depois, entraram tropas inimigas fazendo parte das que desembarcaram. Depois disto, as embarcações ancoradas no liman voltaram-se para o lado d'Otchakoff e da bateria Nicolau,

situadas na margem opposta, mas até esta noute ainda não tinham começado o fogo.

Escrevem de Kalisch com data de 21 de Outubro á «Gazeta austriaca».

«A demora do imperapoz Alexandre em Nicolaiess pa ece ser motivada pela passagem de grande numero de tropas, que se derigem á Crimea, e ás quaes o imperador passa revista á medida que vão chegando a Nicolaiess.

Entre outros, o imperador inspecionou o regimento dos hussares guardas do corpo, que deixou as provincias do Baltico no mez d'Agosto do anno ultimo, com tres regimentos d'uma divisão de cavallaria ligeira da guarda

«A Nicolaiess chegam quasi todos os dias batalhões da milicia do imperio, e o imperador os inspeciona de cada vez, como he costume para todas as tropas que entram em campanha. Massas consideraveis de milicias dirigem-se para o theatro da guerra, e dividem-se quer no Crimea, quer nos pontos mais importantes das costas do mar negro »

Eis o texto da ordem do dia do marchal Pelissier sobre a acção de Knnghil

Soldados! A historia tem mais um triumpho a registrar. Um corpo de cavallaria russa acaba de ser completamente derrotado nas planicies d'Eupatoria.

Os hussares e os dragões do general d'Allonville poderam por fim no dia 29 de Setembro alcançar o inimigo perto de aldea de Konghl. Auxiliado pelo corpo ottomano de Ahmet-Muchir-Pachá, o general Allonville fez avançar o 4.º regimento de hussares, os regimentos 6.º e 7.º de dragões sobre a divisão dos uhlans do general Koiss, que foi atacado á arma branca com o maior valor.

Os esquadrões inimigos, acutilados mesmo nas suas fileiras, perseguidos na sua retirada por espaço de mais de duas horas fugiram em todas as direcções, deixando em nosso poder 6 peças, 12 caixões d'artilheria, 169 prisioneiros e 230 cavallos.

Este brilhante combate, pelo qual felicito o general d'Allonville faz honra ao 4.º regimento de hussars e aos regimentos 6 e 7 de dragões, á bateria Armand d'artilheria montada assim como aos generaes Walsin Esterhazy e Champeron.

E' um bello feito d'armas que tenho grande satisfação em communicar ao imperador, e que inaugura dignamente uma nova serie d'operações.

Temos folhas francezas até 28 e de Madrid até 30 de Outubro:

«A Gazeta de Madrid publica os seguintes despachos telegraphicos:

Paris 29 d'Outubro.

O *Moniteur* diz que o general Canrobert sahirá para Stockolmo. E' mais que verosimil que esta viagem tenha intima relação com a recusa do Rei da Suecia a consentir que inverne n'um ponto scandinavo uma parte das esquadras alliadas.

O imperador Napoleão recebeu no dia 28 os ministros dos negocios estrangeiros de Saxonia e Baviera. O envia-

do deste reino entregou ao imperador uma carta particular do rei. Sobre isto fazem-se diversos commentarios.

(Commercio)

As ultimas cartas de Varsovia dizem que se estão fazendo alli preparativos tão consideraveis que suppoem que o imperador passará uma parte do inverno na capital da Polonia. Não se sabia ainda o momento preciso da chegada do imperador; mas suppunha-se que elle se demoraria nas proximidades do theatro da guerra até o fim da campanha actual, e até se dizia que se a paz se não fizer neste inverno elle se porá á testa do exercito. Tambem se dizia em Varsovia que o imperador deve ter na quella cidade, ou em algum ponto da fronteira uma entrevista com muitos Soberanos estrangeiros para fazer a ultima tentativa com o fim de restabelecer a paz. A miseria tinha chegado ao ultimo ponto. A carestia dos generos alimenticios era tão granda que as classes pobres não podiam subsistir. O principe Paskiewitch tinha mandado abrir armazens publicos de Varsovia, e ordenou que se cosessem todos os dias á custa do estado grandes quantidades de pão para vender aos pobres por metade do preço. As victorias alcançadas pelos alliados tinham produsido grande excitação na Polonia.

Dizem de Vienna á *Gazeta de Bolsa*. Falla-se de uma carta que o principe Gortschakoff recebeu ha alguns dias de S. Petersbourg na qual se lhe annuncia a resolução em que está o imperador de se pôr á testa do exercito na proxima primavera.

Berlin 26 de Outubro. A esquadra de Nargen vai para as suas estações de inverno. Não tinha occorrido cousa alguma notavel até o dia 23.

Noticias da Sicilia até 24. O cholera hia em diminuição, mas reinava uma viva agitação em Catania. Tinha havido um motim para encendiar uma fabrica de distillação de agoardente com o pretexto de que o alchool contribue para a epidemia, mas a tropa dispersou os amotinados.

CORREIO D'HOJE.

O Czar chama ás armas mais 400 mil homens para evitar os ataques eminentes do inimigo. Os russos supõe que a presença das esquadras no Dnieper é para encobrir um ataque d'Eupatoria sobre Perecop, e que Kherson deve ser atacado para conter as forças russas de Aleschke entre Kerson e Perecop.

Continua o movimento de navios alliados e o desembarque de tropas sobre Eupatoria. Na enseada d'Otchakoff estão fundeados 38 vasos de guerra. Os embaixadores de França e Inglaterra em Athenas não tem querido reconhecer oficialmente o novo ministerio.

Madrid. — Continuava a fallar-se em nova organização ministerial.

(A Razão)

Publicações Litterarias

PUBLICOU-SE o n.º 3 do Jonal da Associação Industrial Portuense.

MISCELLANEA MUSICAL

OR

Publicação periodica de musica para piano. Publicado no Porto pelos editores, Villa Nova, Filhos &c.ª rua de Santa Thereza n.º 26.

Sahio o n.º 6 contendo ERNANI — G. VERDI — ATTO 4.º FESTA de ABALLO.

Este periodico sai 2 vezes por mez, contendo lindas peças de musica, musica para dança.

Preço d'assignatura 280 rs. mensaes livres de porte.

Assigna-se e vende-se na loja do sr. Luiz do Amaral Ferreira — Em BRAGA.

ATALAIA CATHOLICA.

PUBLICOU-SE nesta cidade o n.º 62. deste interessante jornal religioso.

Assigna-se em Braga em casa de José Maria Dias da Costa, rua Nova n.º 3 — Lisboa na administração da Nação, Travessa Nova de S. Domingos n.º 47 — no Porto na da Monarchia rua das Hortas n.º 83.

Preço por 36 numeros 1:200 rs 18 ditos 660 rs. (francos de porte).

Recebemos o n.º 66 da Gazeta Medica de Lisboa.

Publicou-se o n.º 13 (vol. 4.º) do Instituto Jornal Scientifico e Litterario.

EXPOSIÇÃO CRITICA

DO

PROCESSO DO JULGAMENTO

DE

JESUS CHRISTO

Avilhado á luz da Historia e da Jurisprudencia, e vertido livremente em Linguagem Vernacula.

Vende-se em BRAGA, na rua Nova n.º 3; no PORTO no escriptorio da Monarchia na rua das Hortas n.º 83; em GUIMARÃES, na casa do sr. Domingos J. F. Guimarães, na rua da Fonte Nova n.º 14; em VIANNA, na casa do sr. André J. Pereira, na rua da Picota n.º 3. Preço 120 reis.

ANNUNCIOS.

Quem quizer comprar quatro moradas de casas com seu quintal e agoa, sitas no lugar de Real, freguezia de S. Jeronimo deste concelho, falle com seu dono Narcizo José de Azevedo que as vende a quem mais der. (336)

ANTONIO José Dias Guimarães faz publico que acaba de abrir em Villa Nova de Famalicão o seu novo estabelecimento, aonde se acha á venda grande quantidade de fazendas de seda, lã e algodão, de optimos gustos e por preços muito rasoaveis.

TYP BRACHARENSE
Rua Nova de Souza N.º 37.